

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 20\$00

Ano II — Número 24

Dezembro de 1964

## NATAL

por E. G. White

Julga-se ser vinte e cinco de Dezembro o dia natalício de Jesus Cristo, havendo-se tornado sua observância um costume popular. Não há, todavia, certeza de estarmos guardando o verdadeiro dia do nascimento de nosso Salvador. A história não nos fornece nenhuma firme segurança quanto a isto. A Bíblia não nos apresenta a data precisa. Se o Senhor tivesse julgado essencial para a nossa salvação esse conhecimento, teria falado por meio dos Seus profetas e apóstolos, para que soubéssemos tudo a seu respeito. Mas o silêncio das Escrituras sobre este ponto evidencia que isto está oculto por designios sábios...

Como o vinte e cinco de Dezembro é observado para comemorar o nascimento de Cristo, e como por preceito e por exemplo, as crianças têm sido ensinadas que esse é na verdade um dia de alegria e regozijo, achareis difícil passar esse período sem lhe dar alguma atenção. Ele pode ser utilizado para muitos fins bons. Os jovens devem ser tratados com muito cuidado. Não deveriam ser deixados, no Natal, a procurar divertir-se vamente, a buscar prazer e divertimentos que lhes prejudiquem a espiritualidade.

Os pais podem controlar o assunto dirigindo a mente e as dádivas dos filhos para Deus, Sua causa e salvação de almas. O desejo de distração, em

vez de ser extinguido e arbitrariamente dominado, deve ser controlado e dirigido por meio de cuidadoso esforço da parte dos pais. Seu desejo de dar presentes pode ser guiado para direcções puras e santas, fazendo com que se tornem em bem para os nossos semelhantes para prover o tesouro da vasta, grandiosa obra pela qual Cristo veio a este mundo. A abnegação e o sacrificio assinalaram o Seu procedimento. Que o mesmo assinalo o nosso, que professamos amar a Jesus, pois n'Ele se concentra nossa esperança de vida eterna.

Não se pode tornar os jovens tão quietos e graves como as pessoas idosas, nem a criança sóbria como o adulto. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, professores e responsáveis pela juventude, em vez disso, distrações inocentes, que não manchem nem corrompam a moral. Não ligueis os jovens a regras e restrições rígidas que os levem a sentir-se oprimidos, e a romper com elas, precipitando-se nas veredas da loucura e destruição. Com mão firme, bondosa, considerada, mantende as rédeas do governo, guiando e controlando-lhes a mente e designios, fazendo-o todavia com tanta brandura, tão sábiamente, que reconheçam que tendes em vista o seu máximo bem.

*Continua na pág. 15*

# Perdendo o contacto com Deus

por H. M. Tippet

«Ah! se eu soubesse onde O poderia achar», exclamou o profundamente perturbado Jó. Quando lemos o capítulo trinta e um do livro de Jó e compreendemos que admirável homem ele foi, ficamos preplexos de ouvi-lo reconhecer que de alguma maneira perdera o contacto com Deus. Os comentaristas bíblicos chamam esse capítulo trinta e um de «A Justificativa de Jó,» em que ele se defende de todas as acusações que lhe foram feitas. Ele não se deixara subornar. Fora um bom pai, um compassivo administrador para os seus servos. Repartira o pão com o faminto e manifestara hospitalidade para com o estrangeiro. Conservara-se moralmente puro e adorara a Deus. Mas agora o Senhor parecia estar bem distante. Quão fácil é perder o contacto com Deus — na nação, na igreja, no lar e no coração humano.

Talvez O tenhamos perdido por sermos tão auto-suficientes que deixamos de apegar-nos a Sua sabedoria e poder. Em vez de um «Assim diz o Senhor», escolhemos nossas próprias autoridades — a sabedoria humana em lugar do conselho de Deus, o poder da organização em lugar da força divina, riquezas materiais e segurança social em lugar da providência de Deus. Não admira que tantas pessoas percam a Deus por se basearem em suas emoções — o que sentem a respeito disso ou daquilo; ou em sua erudição — aquilo que seu influente professor disse na universidade.

Muitos perdem a Deus por se basearem em sua própria experiência e desconsiderarem a experiência de todos os demais. Alguns perdem a Deus nas interpretações particulares da Bíblia. Outros se distanciam dEle nas interpretações particulares dos *Testemunhos*. Essas interpretações tornam-se sua autoridade. Alguns encontram sua autoridade na revista oficial da igreja, encarando todas as suas declarações como sendo aclamações *ex-cathedra*

da verdade. É surpreendente o número de cartas que o pastor F. D. Nichol recebe solicitando-lhe que sirva de árbitro em questões de controvérsia. Alguns encontram sua autoridade na tradição como faziam os fariseus. Enquanto eu fazia parte do corpo docente do Colégio Missionário Emanuel, levou muito tempo até nos desvencilharmos do autoritarismo do que foi realizado no Colégio Battle Creek, na década de 1880.

No entanto, o Senhor sempre está dizendo: «Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, e faço misericórdia, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor.» Jer. 9:23 e 24. Por que tateamos tão constantemente à procura de Deus, se Ele declara que não está longe de qualquer de nós?

Alguns parecem incapazes de ver a Deus noutra lugar que não a igreja. Sentem-se perto de Deus ao entrarem junto ao púlpito, mas não em volta do altar da família, por ser talvez algo superficial. Encontram-nO numa música vespertina tocada ao órgão, mas não no canto duma ave sonora, num dia de primavera. Disse Paulo: «O Deus que fez o mundo e tudo que nele existe sendo Ele Senhor do Céu e da Terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.» Actos 17:24. Que declaração surpreendente! O quê? Estas belas e majestosas igrejas do país, com seus lindos ornatos de pedra, em estilo gótico, com seus vitrais artísticos, que filtram a luz solar para dentro de lindos santuários em que a toalha do altar, o cálice de prata e o báculo de ouro combinam com o silêncio imperante, despertando uma disposição religiosa — estes, declares tu, amado Paulo, não serem lugares em que Deus habita? E à minha mente obscura vem a revelação de que embora estes santuários,

Para Seu louvor, sejam lugares em que Deus Se reúne com os homens, Ele não habita dentro das paredes de edifícios feitos por mãos humanas, ainda que sejam construídos de mármore e dos céus do Líbano.

Onde, então, O poderemos encontrar? Isaías nos dá a resposta: «Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo. Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e vivificar o coração dos contritos.» Isa. 57:15. Sim, Deus habita no ser humano, e principalmente com aqueles cujo coração é submisso á Sua vontade. Posto que habite na eternidade, Ele condescende em estar conosco no tempo presente; e assim como Cristo Se tornou carne e habitou entre nós, podemos tornar-nos unidos em espírito e comunhão com Ele.

Certa ocasião, em que eu me encontrava em grande sofrimento físico, minha atenção foi atraída para I Coríntios 10:22: «Provocaremos zelos no Senhor? somos acaso mais fortes do que Ele?» Lembrei-me das muitas vezes em que procurara resolver as dificuldades em minhas próprias forças. Para solver o meu problema, confiei na experiência, no orgulho intelectual e em vários recursos disponíveis, e olvidei o facto de que fui posto numa situação difícil para que Deus pudece revelar-Se a mim. E ali ao lado estava o benigno Senhor em pé, com os braços cruzados, cioso dos meios que eu estava empregando, quando, com uma palavra, Ele poderia solucionar satisfatoriamente todas as minhas dificuldades. E ao submeter-lhe eu a minha vontade. Ele o fez.

Com relação a isso, sempre me tenho admirado das maneiras simples que Deus muitas vezes usa para resolver um problema que parece insolúvel. Recordo-me do pastor cristão, que vivia bem no interior da África, ao qual uma senhora, que apenas tinha pequeno conhecimento de Deus, solicitou que orasse por seu filho, aparentemente atacado de malária. Ele não era médico, mas numa ocasião que estivera num hospital, vira serem colocadas bolsas de gelo em pacientes com

febre alta. Disse à mulher que seria presunção orar por gelo nesse lugar de temperatura bastante elevada. Ela porém perguntou: «Se Ele é Deus, por que não pode fazê-lo?» O pobre homem não teve outro recurso senão honrar a fé dessa senhora, e enquanto ele orava, uma repentina tempestade amontoou ao redor da cabana pedras de granizo do tamanho de um ovo. Ele colocou algumas delas sobre o enfermo, e o menino adormeceu e sarou. Ora, o Senhor poderia curá-lo sem isso, mas Sua Palavra diz: «Faça-se-vos conforme a vossa fé.»

Tiago Gilmour, da Mongólia, não possuía preparo médico, mas como tantos outros missionários, tinha de encantar ossos, arrancar dentes e assim por diante. Certo dia um mongol excessivamente gordo caiu e fraturou alguns ossos. Instaram com Gilmour para que atendesse o homem. Não sabia como descobrir onde se encontravam as fraturas. Não era especializado em anatomia. Não havia aparelhos de raios X ou luz fluorescente naquelas planícies da China do Norte. Que fazer? Os nativos estavam em pé ao redor dele, prontos para matá-lo, se não socorresse o homem. Como o Senhor resolveu esse problema? Enviou para lá o homem mais magro que Gilmour já vira. Podia-se contar os seus ossos. E por meio deste cadáver ambulante o missionário pode realizar um excelente trabalho de reparação em seu paciente.

Deus não é um Deus denominacional. Ele não é um Deus de formas e cerimónias que originaram os fariseus, nem um Deus de jejuns e vigílias que produziram os eremitas e os celibatários. Mas é maravilhoso pensar a Seu respeito aquilo que Ele disse por intermédio de Jeremias: Eis que Eu sou o Senhor, o Deus de todos os viventes; acaso haveria coisa demasiadamente maravilhosa para Mim?» Jer. 32:27.

---

O mundo hodierno está em premente necessidade de uma revelação de Cristo Jesus na pessoa dos Seus santos.—*Testemunhos para os Ministros* pág. 458.

# Se todos os membros fossem como eu...

por R. J. Roy

Se cada membro da igreja fosse como eu, que espécie de igreja seria a nossa? Esta é uma pergunta interessante. É especialmente interessante para mim, pois até há poucos meses atrás fui um ministro encarregado de um distrito, fazendo tudo o que podia para encorajar os membros da igreja ao meu cuidado a viverem rectamente e a fazerem a obra da igreja. Agora tendo atingido a idade da aposentação, aceitei a posição de um leigo na igreja. Esta mudança trouxe consigo muitas observações interessantes, algumas das quais desejo partilhar convosco.

Há muitas espécies de membros de igreja, e por isso a fim de vermos exactamente que espécie de igreja teríamos se todos fossam como eu — ou como tu — escolheremos apenas umas poucas das diferentes variedades.

Ao iniciarmos o nosso inquérito, tenhamos claramente diante do espírito os alvos e objectivos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A nossa Igreja não é apenas mais uma igreja. Não é uma igreja com uma missão geral de pregar. Tudo isso está incluído no pro-

grama da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas os alvos e objectivos da Igreja Adventista do Sétimo Dia transcendem e ultrapassam isso.

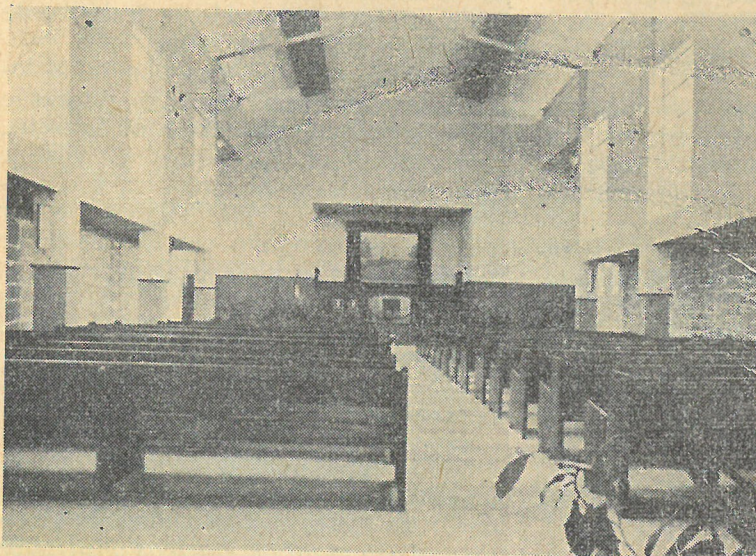
Com base em Apocalipse 14:6-12, Mateus 28:18-20, e Mateus 24:14, bem como em muitas outras afirmações da Palavra de Deus, é declarado propósito da Igreja Adventista do Sétimo Dia pregar tão plenamente o Evangelho que um povo se torne preparado e aperfeiçoado para a vinda de Jesus. É o alvo da Igreja Adventista do Sétimo Dia completar a obra do Evangelho, preparar o mundo para a segunda vinda de Cristo.

Nenhuma outra igreja tem sido assim dedicada. Nenhuma outra igreja tem sido fundada para tal propósito. Nenhuma outra tem empreendido uma tarefa tão completa e tão humanamente impossível. Nenhuma outra igreja tem ousado pretender que quando a sua obra estiver terminada não haverá mais necessidade de pregação do Evangelho; ou que a volta de Cristo não terá lugar sem que a Igreja — esta Igreja Adventista do Sétimo Dia — tenha completado a sua tarefa.

Voltemos agora à nossa pergunta: Que espécie de igreja seria a Igreja Adventista do Sétimo Dia se cada um dos seus membros fosse exactamente como eu?

## Um membro médio

Principiemos com um membro médio. Se eu sou um membro médio adventista do Sétimo Dia, guardo o Sábado. Evito os principais hábitos prejudiciais à saúde, tais como o uso do tabaco, das bebidas alcoólicas e de



Aspecto interior do Templo Adventista de Nova Lisboa

carnes imundas. Vou à Igreja, em geral. Ofertas? Sim, dou alguns escudos cada Sábado. E esforço-me por pagar um dízimo honesto.

Mas há muitas coisas que eu podia fazer e não faço. Ando tão ocupado, que provavelmente não dispendo mais de 10 ou 15 minutos por dia no estudo da Bíblia e na oração. Culto de família? Geralmente não é feito. O programa familiar não torna possível que todos os membros se reúnam para o culto. Por isso as crianças vão crescendo sem a influência de alguns momentos de oração de manhã e à noite. Primeiro os afazeres, e depois a religião e Deus. Campanha das missões? Talvez três ou quatro horas por ano. Trabalho missionário? Muito pouco.

É este o quadro do médio adventista do Sétimo Dia? Que dizer acerca da oração pessoal, do exame próprio, do fardo pelos perdidos? Tudo isto entra na vida uma vez por outra, quando se desencadeia alguma tragédia ou algum sermão especial desperta sentimentos adormecidos. Mas é apenas espasmódico, passageiro. Está demasiado ocupado para que isso se torne uma parte real da vida diária.

Mas se todos os Adventistas fossem como este adventista médio, que espécie de Igreja seria a Igreja Adventista do Sétimo Dia? Sinceramente, duvido de que tal igreja nem mesmo existisse. Porquê? Quem sentiria a responsabilidade de se tornar pregador? Quem deixaria a sua família para se tornar missionário? Quem tomaria tempo para escrever livros e revistas?

Quem deixaria lugares de professores mais bem pagos, para ensinar em escolas onde o trabalho é muito mais pesado, e o salário muito mais leve? Quem se tornaria consagrado médico, pensando não nos melhores lugares e prazeres possíveis com maiores receitas, mas na maneira de melhor trabalhar com sacrifício em hospitais missionários, por vezes com grande risco para a sua própria saúde? A lista podia ser grandemente multiplicada.

Receio que se eu fosse apenas um adventista «médio», o programa da igreja dificilmente podia ser mais do que apenas uma reunião de Sábado,

com bons pensamentos apresentados por algum competente leigo local. Tudo isto significa que o grande objectivo que afecta todo o universo de Deus, não seria realizado.

### **Abaixo da média**

Suponhamos agora que eu estou algo abaixo da média como membro de igreja. O que eu faço por Deus, pela Sua obra, é muito menos do que sou capaz de fazer. Estudei esta verdade antes de entrar na igreja. Senti-me feliz com o pensamento de que também eu podia tornar-me um dos remidos. Ansiei por vencer hábitos que sabia não eram bons. Orei, e Deus respondeu às minhas orações; Ele deu-me a bem-aventurada consciência de perdão dos pecados e da Sua aceitação.

Tudo começou bem. Eu amava a igreja e os seus membros. Mas a pressão da vida, maus hábitos não dominados, influências mundanas de amigos e família, tornaram-me muito fraco em minhas tentativas para servir ao Senhor.

Consequentemente, não vou regularmente à igreja, não mais do que metade das vezes em que poderia ir. Sinto-me cansado, e por isso fico na cama até tarde, até ser demasiado tarde para ir à igreja. Parentes e amigos gostam de nos visitar pela altura em que devíamos ir para a igreja. O Sábado, como sabeis, é em geral o dia em que se fazem coisas que ordinariamente não pensamos fazer nos dias mais ocupados da semana. Fazer uma pequena revisão do carro, ou dar uma volta pela propriedade, talvez fazer algumas visitas, uma hora ou duas de repouso, e o Sábado está quase no fim. Não fiz o meu trabalho regular, descansei, e assim a minha consciência não fica demasiadamente perturbada. Fiz algum esforço, embora fraco, para guardar o Sábado.

Hábitos de saúde? Não vou muito mal. Não fumo nem bebo, mas penso que muitos ensinamentos adventistas acerca da saúde são extremistas e desnecessários. Dízimo? Não o pago regularmente. Como se pode pagar 200\$00 ou 500\$00 cada mês em dízimo, quando não há dinheiro suficiente para pagar as contas do médico, e o velho carro está quase a desfazer-se em pedaços?

Ofertas? Dou alguns centavos ou escudos quando é levantada a oferta e estou na igreja. De resto, nunca penso em ajudar a cobrir as despesas da igreja.

Obra missionária, tal como a de me interessar para um amigo seja salvo no reino de Deus? Oh, isso é para os pregadores, não para mim. Campanha das Missões? Não. Eu não tenho jeito para isso. Requer um talento especial a Campanha. E eu não posso dar o meu alvo; estou com falta de dinheiro no altura. Vestuário? Alianças de casamento estão perfeitamente bem agora. E há alturas em que braceletes e colares fazem com que a pessoa pareça mais bem vestida. Não vale a pena uma pessoa tornar-se esquisita. Cinemas, músicas de dança, passar as horas de ócio apenas em prazer — sim, se não posso tomar tempo para me distrair, não vale a pena viver.

O meu nome está no registo da igreja. Chamo-me adventista do Sétimo Dia. Sentir-me-ia profundamente insultado se alguém pusesse em dúvida o meu direito de ser membro da igreja. Assistir a reuniões de evangelização? Não muitas vezes. Demasiado ocupado.

Que espécie de igreja seria a minha igreja se todos fossem como eu? Claramente, não haveria igreja. Não haveria ninguém que acendesse o fogo numa manhã fria. Ninguém para construir a igreja. Ninguém para construir a escola que prepare ministros para manterem a igreja viva, ou antes disso para os ganhar, nem dizimo para os manter no caso de poderem ser achados. Não haveria missionários, nem fundos missionários para os enviar ou conservar no caso de poderem ter sido descobertos. E se alguém existisse para providenciar a erecção de uma igreja, não haveria oficiais de igreja, porque eu não estaria na igreja com frequência suficiente para encorajar outros a esperarem que eu fizesse qualquer trabalho na igreja. Se todos os membros fossem como eu e eu fosse um pobre e morno membro, quando poderia vir Jesus?

### **A minha perspectiva muda**

Mas eu entro em mim, como fez o filho pródigo. Vejo que a não ser que o meu procedimento mude, Jesus não

achará ninguém para terminar a Sua obra, e o pecado e a doença, e corações e corpos quebrantados, têm de continuar até que toda a raça humana pereça na miséria, Que quadro! Assim decido rever a minha vida, e ver o que devo fazer para apressar a volta do meu Senhor. Ao fazê-lo, Deus abençoa-me maravilhosamente. Toda a minha perspectiva da vida muda. Surge em meu coração um grande desejo de ser um auxílio para os outros, de os ajudar a achar o caminho.

Já não procuro os prazeres do mundo. Desfruto a vida muito melhor do que antes, mas o meu prazer consiste em ajudar os outros, em falar com eles acerca da salvação das suas almas, acerca das coisas de Deus. Frequentar a igreja? Por nada deste mundo poderia deixar de o fazer. É a minha hora com Deus. Não é uma mensagem dos homens que eu ouço. É Deus, usando homens para falar as Suas palavras. O meu coração responde, e sinto a minha necessidade de constante comunhão com Ele. Muitas vezes sinto a necessidade de procurar algum lugar onde possa falar sozinho com Ele. Gosto de ler a Sua Palavra. Dir-se-ia comida para uma alma faminta.

Dizimo? Tiro-o primeiro, antes de pagar qualquer outra coisa. E vejo que Deus me ajuda a satisfazer também todas as minhas outras facturas. Ofertas? No fim do ano, verifico que as minhas ofertas têm igualado, ou superado, o meu dizimo. Escola Sabatina, ofertas de gratidão, despesas da igreja, escola primária, fundo de igreja, ajudar alguém em necessidade — há tantas maneiras de poder ajudar. Eu gosto de dar para Deus.

Hábitos de saúde e de vestuário? Esforço-me por ser um exemplo em todos os sentidos. Doutra sorte como poderia esperar que outros vissem Jesus em mim? Trabalho missionário? Sempre que encontro alguém que não conhece a mensagem adventista sinto uma responsabilidade pela sua alma. Anseio que ela aprenda o melhor caminho e seja poupada a toda a tragédia do pecado. E assim começo a planear. Planeio todas as maneiras possíveis que permitam falar a essa pessoa acerca das coi-

# A conversão de Tenente Capitango

por Fernando Beque

Certa manhã de Sábado, saí para visitar a escola ramificada de Epalanga, onde encontrei o velho Tenente Capitango, que deve contar os seus 75 anos de idade.

Quando aquele velho me viu, ficou bastante satisfeito e cumprimentou-me um sorriso e com ares de quem quer dar notícias.

Olhei para ele com olhos indagadores, pois até aí não compreendia a razão daqueles olhos brilhantes e do rosto radiante do velho Capitango.

Sem lhe pedir, começou a contar a sua história, da qual saliento os seguintes pontos:

«Certo dia, estava assentado num banquinho junto da minha casota, enquanto o meu antigo cachimbo fumegava em volta da minha cabeça. Até

---

sas melhores, e conseguir que ela indague acerca da nossa fé. Menciono com frequência o seu nome em oração. Encontro revistas e livros que ela poderia ler. E com frequência vejo desenvolver-se interesse. E depois seguem-se perguntas bíblicas, e estudos, e visitas pelo ministro. O indivíduo mostra pela sua vida que compreende a vontade de Deus a seu respeito e está decidido a ser um dos Seus filhos. Em breve é baptizado. Que dia feliz! Continuo, esforçando-me cada dia por fazer tudo quanto posso, orando, estudando, trabalhando, dando, vivendo o melhor que sei uma vida agradável a Deus.

Que espécie de igreja ajudarei eu a fazer? A resposta é clara. Haverá muitos ministros desses lares, muitos professores muitos missionários, fundos na tesouraria para construir igrejas, oficiais para as guarnecer, dinheiro para as pôr em movimento, e escolas para educar os seus obreiros. Todo o mundo se encherá com luzes brilhantes. A bênção de Deus multiplicará os esforços, e o dia do Senhor apressar-se-á.

então eu não compreendia que no Céu houvesse um Deus Criador!

Senti-me sonolento ao cheiro do tabaco e adormeci silenciosamente. E então tive um sonho que muito significou para.

«Vi que um bando de pássaros pousou junto dos meus pés e do meio do mesmo saíram dois homens, vi que no meio deles havia uma arca. Então perguntei a um deles o que tinham dentro da arca. E ele me respondeu que a arca continha os dez mandamentos de Deus.

«Os dois varões pediram-me para entrar dentro da arca. Mas, possuído de grande terror, comecei a gritar: 'Ame ndicimbanda, ame ndicimbanda. Si tela oku iñila omu'. 'Sou feiticeiro! Não posso entrar nesta arca'.

«Mas ainda que com temor ousei perguntar o que é que aqueles homens queriam que eu fizesse. E responderam-me que deveria ficar na aldeia adventista de Epalanga, a fim de poder guardar os mandamentos que estavam dentro da arca que acabava de verificar, e que devia também começar a guardar o Sábado para me servir de sinal.

«Quando acordei do sono, resolvi abandonar a feitiçaria, o fumo, as bebidas e outros vícios. Pela graça de Deus venci tudo, e hoje sou feliz no Senhor Jesus».

O seculo Capitango é um dos nossos fiéis membros da igreja na aldeia de Epalanga. Lembro-me de tê-lo ouvido orar desta maneira: «Os Estados têm os seus bancos cheios de dinheiro mas o Deus dos céus tem o Seu banco cheio de bênçãos para aqueles que O amam».

Temos em muitas aldeias feiticeiros e feiticeiras que ainda não ouviram do maravilhoso Jesus nem do Seu grande amor. Queira o Senhor Deus impressioná-los para o despertamento, como fez com o velho Tenente Capitango, para que também sejam salvos no último dia.

# Quanto tempo temos para nossos filhos?

O Dia findo reclamara de novo o empenho de toda a reserva de forças. Desde manhã cedo por tal forma o ob-sorve as tarefas profissionais, que à noitinha volta ao lar cansado, e muitas vezes um tanto irritadiço. Como estranhar, pois, que ele evite os semelhantes, e anseie um pouco de repouso? Já basta que a esposa reclame sua atenção para resolver algum caso de interesse doméstico. Seria demasiado, ter o pai ainda que se preocupar com os filhos, respondendo-lhes as muitas perguntas e satisfazendo-lhes os inúmeros desejos!

Existem pais que mesmo preferem ver os filhos sentarem-se à mesa mudos quais bonecos, ou até sabê-los já na cama, quando chegam do trabalho. Não raro também a mãe se entrega a alguma ocupação caseira em atraso. Como, pois, ter tempo para os filhos? E o que acontece é que eles, que passam horas entregues a si mesmos, perpetram toda a sorte de travessuras. E ao se tornarem notórias estas, o termômetro da disposição de ânimo da família cai a zero.

Objectarão muitos pais: «Nem tanto assim!...» Com isso desejam descul-

par suas fraquezas e erros na educação.

O valor atribuído por Jesus à educação ressalta do relatório de S. Mar. 10:13-16, onde nos é referido que, apesar do cansaço, Ele ainda tinha tempo para as crianças.

Surgirá talvez a pergunta: «Que faremos, então, com as nossas crianças? Elas não entendem de nossos cuidados profissionais ou domésticos». Ora, se assim é, procuremos pelo menos compreender alguma coisa do que as preocupa a elas, e que lhes seja importante.

O seguinte incidente talvez nos ajude a compreender melhor a situação: Um dia estava eu, em meu gabinete, lendo a correspondência que chegara. Abriu-se a porta e entrou meu filho. Só o percebi quando me entregou uma folha de papel, dizendo que aquele desenho era para mim, e que o devia pendurar na parede do gabinete. Tomei a «desenho» e sem examiná-lo o pus ao lado, continuando a leitura.

Depois de algum tempo tive de novo a atenção chamada para meu filho. Estava a ponto de desatar a chorar. Com voz de quem sofrera uma decepção, perguntou:

— Então o senhor nem olha para a figura que lhe dei?!...

Percebi que cometera uma falta, que precisava ser corrigida. Pus-me a examinar a «figura» que ele desenhara, enquanto o menino me ia explicando o sentido. Lá estava a minha cadeira de braços, junto da caixa de areia brincava o pequeno, e a Mamã trabalhava, oculta pelos arbustos do jardim. Lá estavam as árvores, o caramanchão. Depois de haver eu dado a



Grupo de crentes e interessados em Vila Paiva Couceiro

Continua na pág. 15



# O Sétimo Mandamento

por Tomé de Oliveira

Vivemos numa época de grandes inovações, tudo parecendo velho e carecido de substituição. E por este motivo duas forças operam desencontradamente: uma puxando para diante, para o desconhecido, sempre temível; outra puxando para trás, para o passado, para o conhecido. Entre estas duas forças, sem dúvida destinadas ao equilíbrio do meio termo, no qual está a virtude, surge a discórdia, o vício, o descalabro daninho que tudo parece subverter, dificultando grandemente o progresso renovador.

O respeito pela pessoa humana parece não receber consideração alguma. Cada um procura satisfazer as suas paixões, de qualquer modo, sem se importar com as consequências dos seus actos, tantas vezes disparatados e até criminosos. A ignorância impera e chega a invadir as chamadas classes elevadas, tornando assim maior o mal para todos. Pensa-se pouco nos direitos dos nossos semelhantes. O egoísmo cresce desenfreadamente e por este motivo o sétimo mandamento não tem sido tomado na conta devida, e daí tem resultado muito sofrimento inglório.

Adulterar é falsificar, alterar, corromper.

Escutemos São Paulo no tocante ao adultério: «Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? porque serão, disse, dois numa só carne.» 1 Cor. 6:15, 16.

A mulher vem ao mundo para cumprir a mais bela missão que se pode conceber a da maternidade. É no seu seio que vai desenvolver-se uma laboriosa obra de carácter divino, pois ali será edificado o templo para morada de Cristo. Neste corpo o ser crescerá para os mundos divinos. Devido ao carácter sagrado da transmissão da vida, o apóstolo S. Paulo, o mais poderoso impulsor do Cristianismo, lutou contra

o adultério e não o tolerava nas comunidades por ele fundadas.

S. Paulo defendeu sempre a castidade, o respeito pelo matrimónio.

Matrimónio, tal como o compreendemos, não é apenas uma cerimónia realizada perante um funcionário do Registo Civil, mas a união de dois seres humanos, de sexos diferentes, com carácter firme, para sempre e com um fim sagrado.

Ora se a possibilidade de reprodução nos foi dada com fim tão justo e puro, legítimo será guardar castidade, viver com a maior pureza. Deus, por meio do Seu grande intérprete Moisés, deu-nos um preceito cheio de sabedoria ao proibir a adulteração do matrimónio.

Não se reconhece, nem ao homem nem à mulher, o direito à libertinagem. Por causa do adultério há muitas dores, tristezas, remorsos, mal-estar. E como o débil fio de água que juntando-se a outro forma o arroio, que chegará a ser rio, assim também crescerá a desgraça para o adúltero que não soube respeitar a lei de Deus. Por faltar ao respeito devido ao juramento de fidelidade conjugal, quantos infortúnios desencadeados para esta vida e para a outra! Quantos homicídios e outras violências! E tudo por causa de uma teia de aranha, que mal se toca se desfaz! A casa dos pais é a escola dos filhos. Por que não havemos de aproveitar esta escola para lhe imprimir a orientação devida? Se os pais tivessem sido bem ensinados antes do casamento no tocante aos dez mandamentos, a escola de filhos seria bela e a humanidade avançaria a passo firme na senda do bem, e deste modo o pensamento divino, expresso nos dez mandamentos, seria plenamente atingido e chegaríamos depressa às culminâncias espirituais a que nos dirigimos.

Não basta ensinar a letra dos dez mandamentos; é indispensável fazer a

*Continua na pág. 14*

# A VOLTA PARA DEUS

Joice Bryant, a famosa cantora negra norte-americana convertida à Igreja Adventista do Sétimo Dia, conta a sua comovente história.

Quase desde o dia em que me tornei cantora em Los Angeles, após a Segunda Guerra Mundial, a minha vida foi uma contradição. Estava desempenhando um papel contrário aos meus sentimentos, e quanto ao qual não tinha convicção. Embora grangeasse reputação como cantora de músicas populares, desprezava eu, a cada momento, esse modo de vida.

Isto de viver duas vidas ia além das minhas forças. Oito meses atrás, cheguei à decisão de que não poderia por mais tempo continuar no caminho largo. Cantei a última daquelas canções de vida nocturna, vesti o último daqueles vestidos, usei as últimas pinturas e pelas última vez, pus jóias.

Não haveria mais *shows* com a minha participação; não mais a melancolia das canções sussurrantes. Seguí então o único caminho que sabia levava para Deus, e encontrei, pela primeira vez, a genuína paz de espírito.

Para mim, essa nova fé significa vida e finalidade, uma razão para viver. Lançou o temor para fora de mim; removeu os impulsos e o complexo de culpa sob o qual trabalhei, durante muito tempo.

Eu não estava preparada para reconhecer, quando comecei a cantar em *boites*, que estava começando a prestar culto a uma insidiosa forma do mal — que é atraentemente revestida de fama, de adulação e de louvor, e que tem como bandeira, riquezas, peles e jóias.

A minha mãe, que era membro fiel da igreja, avisou-me dos laços da carreira de uma cantora. A minha própria consciência aguilhoava. Mas, quando me acenavam com o contrato que oferecia várias centenas de dólares por semana, para fazer uma coisa que me custava pouco esforço, eu fechava os ouvidos. Passei dez anos dez mil desgostos subsequentes antes de vir finalmente a ouvir a voz do Espírito Santo

para me voltar para as riquezas que não perecem.

A bola de neve que era o negócio dos *shows* começou a rolar, virando rapidamente, de cabeça para baixo. Uma bem conheci da agência de turismo começou a patrocinar pequenas temporadas para mim. Cantei em todo o país. Tomei um apartamento em Nova Iorque com vista para o Parque Central. Tinha um empresário pessoal, um jornalista e milhares de dólares em contratos. Certamente, não podia querer mais.

Mas havia mais. A taça da celebridade contém alguma outra coisa, além de louvor e de brilhantes tributos. Um sabor de amargura começou a solapar a minha profunda segurança pessoal. Experimentei, muitas vezes, os frutos saborosos, porém, descobri uma diferença entre eles e o que tinha conhecido da vida mais plena. Ocasionalmente assistia a um culto numa igreja e ponderava profundamente. Estaria eu buscando maior felicidade? Uma vaga inquietação me cercou.

Sempre mandara dinheiro para os meus parentes que ficaram na Califórnia, mas raramente os visitava. Então, repentinamente, julguei que talvez estivesse abandonada pela boa gente da minha terra. Seguí de avião para casa. A minha avó convidou-me a ir a um culto com ela. O Pastor Byron Spears, que julgo ser um perfeito cristão, falou naquela ocasião. Fiquei fortemente impressionada, e pedi-lhe uma entrevista para considerar a minha crescente infelicidade.

Durante a nossa palestra, começou a cristalizar-se dentro de mim a convicção de que não me convinha a vida que eu estava levando. Achei que estava abusando de um dom que Deus me concedera. Em lugar de cantar para Ele, estava eu escutando a voz da sereia, e aquela voz estava-me embalando para eu dormir.

Quando o Pastor arrazoou comigo, tomei a defensiva. Que farei das obrigações que tenho para com as pessoas a quem estou socorrendo?

O Pastor respondeu-me: Miss Bryant, o Espírito Santo está-lhe falando. Peça-lhe que não volte as costas a essa voz.

Desperada tentei nova aproximação:

— O Pastor julga que é possível fazer um ajuste com Deus? Se Ele me der dois anos para eu endireitar a minha situação financeira, então servir-l'ei no resto da minha vida.

O Pastor Spears asseverou-me que ninguém podia fazer um tal ajuste com Deus, mas que poderíamos orar.

Foi-me dada uma Bíblia e alguma literatura mais, e comecei a sentir-me melhor. Dentro de dois anos eu deixaria os *shows*, foi a promessa que fiz a Deus e a mim mesma.

Como poderia alguém ter sido tão louco? Nenhum momento do futuro nos é prometido. Não admira que o pregador de Eclesiastes tenha escrito há muito tempo: «Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento.»

O que quer que estejamos a fazer, se tivermos a mais ligeira dúvida de tal coisa ser aprovada por Deus — hoje é dia, agora é tempo de parar. Jamais haverá ocasião mais propícia para fazer o que é certo, do que a presente.

Li a Bíblia, durante alguns meses, e disse a mim mesma: «Manterei o meu compromisso com Deus». Mas gradualmente fui-me tornando indiferente para com a Mensagem e abandonei qualquer acção decisiva. Era muito mais fácil atingir o perigoso cume da popularidade, ganhar bastante dinheiro, comprar roupas finas, perfumes e peles. Estava sendo levada de roldão na grande corrente da vida mundana. Comprava bolsas e lenços importados, sem atender a preços. Todos os demais adoptavam o luxo e pareciam ter achado a felicidade. Pensei que o luxo também me traria a felicidade. Nesta pomposa disposição de ânimo, afastei-me, cada vez para mais longe da minha volta para Deus.

Por este tempo surgiu uma oportunidade para eu ir à América do Sul, para cantar no Rio de Janeiro. Uma tarde após o meu compromisso de canto dei volta em toda a bela cidade num táxi. À noite, o Rio é um sonho de cidade cravejada de luzes. Repentinamente percebi o farol giratório sobre o Pão de Açúcar, uma montanha de puro granito, mais alta do que o Empire State Building que sobe espectacularmente da baía. As luzes do Rio parecem cordões de oiro, como contas de um rosário pendentes contra um veludo purpurino. Cheguei a arfar perante a beleza da estátua de Cristo no topo do Corcovado.

A grande estátua parecia ter descido do Céu, e tive a estranha impressão de que Cristo vinha directamente a mim — a cada um que propusera fazer um compromisso com Ele e tinha esquecido. Tocada no coração, voltei a meu solitário quarto no Hotel e pensei na minha vaidade e frustração. A vívida impressão que recebi da estátua ficou na memória. Minha consciência recusou tranquilizar-se. O que deveria eu fazer com Jesus Cristo?

Meu estado de agitação continuou e se tornou pior. Sobrevieram doenças. Quando voltei aos Estados Unidos, fui atropelada por um automóvel em Filadélfia e levei uma queda forte. Meses de inactividade se seguiram. Então tive pneumonia, bronquite, duas operações da garganta — minha voz se enfraqueceu. Comecei a ficar desesperadamente assustada e cheguei a desejar orar a Deus. Tinha medo de aproximar-me d'Ele. Mas não podia esquecer aquela promessa não observada.

Minha saúde melhorou um pouco, e meu empresário sugeriu que me apresentasse na Europa. Embora estivesse profundamente infeliz, podia cantar, e a renda em dinheiro de meus compromissos em Mônaco e na Itália seria fantástica. Comprei mais vestidos, peles, perfumes, bolsas. Quando o avião me deixou em Paris, estava com a mesma disposição de ânimo de quando saí — buscando, perseguindo, incapaz de encontrar aquilo que constantemente me iludia.

*Continua no próximo número*

# Histórias Africanas



## A PEQUENA REGEITADA

Numa grande Ilha de África, chamada Madagascar, nasceu uma bela menina. Os pais ficaram muito contentes, pois era sua primeira criança. Sua alegria, porém, durou apenas uma hora.

A criança não morreu, nem ninguém a roubou. O que aconteceu foi muito pior do que isso — muitas vezes pior! O pai foi a um feiticeiro, levando uma galinha para pagar a consulta. Perguntou se a criança nascera num bom dia ou num dia mau.

O feiticeiro trouxe alguns ossos secos, algumas sementes, e uns dentes de animais. Tomou-os nas mãos e pôs-se a olhar para eles, a ver o que aconteceria à pequenina que acabava de nascer.

Depois de algum tempo, o feiticeiro abanou a cabeça, e disse: É um mau dia.

— Um mau dia! Um mau dia! exclamava o pai. Então, com a cabeça baixa entre as mãos, sentou-se e pôs-se a pensar. Não haveria algum meio de salvar sua filhinha? Depois de algum tempo, olhou para cima, e perguntou devagar: — É realmente um dia muito mau, ou...

O feiticeiro sabia o que ele pretendia dizer. — Não, respondeu abanando a cabeça, a criança deve ser lançada aos espíritos. Não há nada que a possa salvar — nem todas as suas galinhas nem mesmo o seu gado. É um dia muito mau.

Por longo tempo aquele pai ali ficou sentado. Como poderia ele levar tão terríveis notícias à feliz mãe? Ela não

quereria nunca lançar sua preciosa filhinha aos maus espíritos. Que poderia ele fazer?

Afinal, o pai ergueu-se. Dirigiu-se lentamente para casa. Não prestou nenhuma atenção à família ou aos amigos. Passou por eles e foi para o pequeno quarto. Ali sentou-se no chão diante do fogo. A esposa estava sentada a um canto do aposento, esperando as notícias.

Um por um, os membros da família e os amigos mais chegados foram entrando e sentando-se. Passaram-se os minutos, e nenhuma palavra foi dita. Então alguém irrompeu a chorar. Agora, todos sabiam que era um dia mau para a criancinha.

Depois de cessar o grande pranto, uma voz perguntou: — Não há esperança? Uma ovelha, algumas galinhas, ou algum gado?

— Não há esperança, respondeu o pai sem levantar a cabeça. Não há esperança. É um dia muito mau.

— Mas o missionário diz que não há dia mau, disse alguém no quarto. Ele diz que todos os dias são bons, porque Deus os fez a todos.

Outro acrescentou: — Você sabe que os missionários dizem que não há espíritos que queiram nossos filhinhos. Eles levaram algumas das nossas crianças para sua casa.

— Sim, mas algumas delas não vivem, disse outra pessoa. Vocês sabem da criança que morreu a semana passada.

*Continua na pág. 14*

# AINDA HÁ LUGAR

por Isaque Estêvão

«Um certo homem fez uma grande ceia e convidou a muitos. E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já está tudo preparado. E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Casei, e portanto não posso ir.

«E, voltando aquele servo, anunciou estas coisas ao seu senhor. Então o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos. E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste; e ainda há lugar.

«E disse a Senhor ao servo: Sai pelos caminhos e velados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha. Porque eu vos digo que nenhum daqueles varões que foram convidados provará a minha ceia». (Luc. 14:16-24).

Muitas vezes a vida cristã é assediada de perigos e o dever parece difícil de cumprir. A imaginação pinta uma iminente ruína diante de nós e, depois, a morte. Pois o maligno redobra os seus esforços para frustrar a obra de Jesus à frente do homem e prender as almas nas suas ciladas, e reter o povo em trevas e impenitência. Satanás tentou o homem a pecar. Ele conjuga todas as suas forças e arremessa ao combate todo o seu poder. Está continuamente procurando vencer o povo de Deus, derribando as barreiras que o separa do mundo. (Cfr. *O Conflito dos Séculos*, pág. 381).

Desde os dias de Adão até aos nossos tempos, o nosso grande inimigo tem estado a exercer o seu poder destruidor. Todos os que procuram seguir a Jesus terão de batalhar contra este implacável adversário.

Satanás assaltou Jesus Cristo com as suas mais cruéis e subtis tentações. Foi, porém, repellido em cada conflito.

O facto de Cristo ter vencido deve incutir em Seus seguidores coragem para combater varonilmente na peleja contra o pecado e Satanás.

O apóstolo S. João ouviu em visão uma grande voz no céu exclamando: «Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo». Apoc. 12:12.

É nesta vida que devemos afastar de nós o pecado, pela fé no sangue expiatório de Cristo. Precisamos de ouvir com ouvidos de fé o poderoso Capitão das hostes do Senhor dizendo: «Avançai». Cristãos, oh, despertai! Da noite vem o escurecer. Depressa, batalhai. Contra os inimigos maus, segui para combater. Pela fé vencestes o maligno. «Não ameis o mundo nem o que no mundo há. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa e a sua concupiscência». I João 2:14-17.

«Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade». II Pedro 3:11.

Prezado leitor:

Almejas tu do maligno escapar?  
Do teu pecado te queres livrar?  
Vícios, paixões, queres tu dominar?  
Queres entrar no serviço real?  
Queres também ser um servo leal?

(*Hinário Adventista*, 18).

Eis portas abertas à pregação. Nações suspirando por salvação! Quem está por Cristo? Quem O servirá? Em salvar os outros quem O ajudará?

Cristo comandante sempre te será. Ele te manda ao encontro dos tentados pelos caminhos e valados, para convidar os que jazem nas trevas do pecado para a Sua grande ceia.

Ainda há lugar para os que não encontraram Jesus como seu Salvador pessoal.

«E ainda há lugar». Lucas 14:22.

«Na casa de Meu Pai há muitas moradas», assim disse Jesus.

---

## Histórias Africanas

*Continuação da pág. 12*

— Porém eu sei de uma criança que vive, respondeu outra. Alguém a encontrou à margem do rio. Eu a vi um dia. É um menino grande agora.

Novamente se fez silêncio no quarto. Então a jovem mãe perguntou: — Seria bom levar a criança à missão?

— Não, não, exclamou a avó, os espíritos não ficariam satisfeitos. Ouvistes o que o pai disse. Não deveis ser loucos. Todos nós morreremos se não derdes a criança aos espíritos. Dai-me a menina.

A mãe ainda se apegava à criança. Não queria ainda dar a sua filhinha aos espíritos. Mas ao pensar no que os espíritos podiam fazer a sua família, deixou que a avó tomasse a pequenina.

A velha senhora tomou-a e atou-a às costas. Devagar, dirigiu-se à floresta. Levava na mão uma enxada. Entrava e saía por entre as árvores.

Afinal, parou. Pôs a criança ao pé de uma grande árvore. Depois de limpar um pequeno espaço, cavou rapidamente uma cova. Olhou depois para todos os lados, como se estivesse atemorizada dos espíritos.

Quando a cova estava pronta, depôs ali com cuidado a criança. Cobriu-a depois, deixando uma abertura perto da boca.

«A criança deve viver por dias, de modo que nossas bênçãos serão maiores», pensou a avó, tomando a enxada e retirando-se da floresta.

Durante todo este tempo, uma menina da missão estivera observando de

trás de uma árvore, os movimentos da avó. Esperando até que ela se retirasse, deixou o seu esconderijo. Orou a Jesus para que protegesse a menina e começou a cavar a cova o mais depressa que lhe era possível. Não demorou, pois não era funda.

Pouco depois, tinha ela a criança adormecida em seus braços. Agradecendo a Jesus por havê-la ajudado a salvar a criança, embrulhou-a cuidadosamente em sua capa branca, e pô-la no chão. Encheu a cova de terra. Apanhou então a pequenita e correu pelo caminho da missão.

Passaram-se os anos, e a criança cresceu. Ouvia de suas companheirinhas a história de como escapara da morte. Muitas delas haviam sido salvas da mesma maneira. Como agradeciam a Jesus por Seu amor — por a ter salvo!

---

## O Sétimo Mandamento

*Continuação da pág. 9*

sua meditação profunda, mandamento por mandamento, um a um, para assim imprimir no subconsciente das pessoas os seus deveres.

Muitos defendem a ignorância no que respeita aos mistérios da origem e da transmissão da vida. Mas em vez de vergonha para falar desses temas, devemos criar força espiritual e moral para falar a verdade, porque deste modo seremos verdadeiramente úteis aos nossos semelhantes e colaboraremos na divina obra do aperfeiçoamento do carácter.

Não podemos esconder a luz que temos sem cometer grave delito. Como cristãos, pomo-la em cima da mesa, para que todos a vejam e dela possam beneficiar. Na medida em que formos puros e vivermos a vida com rectidão, nessa mesma medida criaremos a força moral que nos levará a falar pelo que é recto.

Falemos sempre a verdade e preparemos os nossos filhos dentro da maravilhosa doutrina dos dez mandamentos, para que o seu poder espiritual cresça e trilhem sempre os caminhos do Senhor.

# NATAL

*Continuação da pág. 1*

Como lamentam muitos pais o não poderam conservar os filhos em casa, o não terem eles amor ao lar! Em tenra idade, eles têm o desejo da companhia dos estranhos; e assim que atingem idade suficiente, fogem daquilo que se lhes afigura servidão e irrazoável restrição, e não querem ouvir nem as orações de uma mãe, nem os conselhos de um pai. Se se investigar, verificar-se-á, geralmente, que o pecado jaz à porta dos pais. Não fizeram do lar o que deveria ser — atractivo, agradável, radiante com o fulgor de palavras bon-dosas, de olhares aprazíveis, de amor verdadeiro.

O segredo de salvar vossos filhos reside em tornar-se atractivo e agradável o vosso lar. A condescendência da parte dos pais não prenderá os filhos a Deus nem à casa; mas a firme e piedosa influência para exercitar e educar devidamente o espírito, salvará da ruína muitos filhos.

No Natal, que está prestes a chegar, não julguem os pais que seja um pecado colocar um pinheiro na igreja para diversão dos alunos da Escola Sabatina; pois ele poderá transformar-se em grande bênção. Mantende ante seus olhos objectivos generosos. Em caso algum deve o mero divertimento ser o objectivo dessas reuniões. Conquanto possa haver alguns que tornem essas ocasiões em períodos de descuidosa leveza, e cuja mente não receba a impressão divina, para outros espíritos e caracteres os mesmos momentos serão altamente benéficos. Sinto-me plenamente satisfeita de que substitutos inocentes possam ser imaginados para muitas reuniões desmoralizadoras.

Aproxima-se o Natal. Que todos vós tenhais sabedoria para fazer dele um período precioso. Que os membros mais idosos da igreja se unam, alma e coração, com seus filhos nessa distracção e recreação inocente, imaginando meios e modos de manifestar o verdadeiro respeito para com Jesus mediante o trazer-Lhe ofertas e dons. Lembre cada um os divinos reclamos. Sua obra não

pode ir avante sem o vosso auxílio. Que a importância dos presentes que costumáveis fazer uns aos outros, seja colocada nos tesouros do Senhor.

*Review and Herald*, 9 de Dezembro de 1884.

## Quanto tempo temos para nossos filhos?

*Continuação da pág. 8*

o desenho a necessária atenção, brilha de novo o semblante de meu garoto. Minha correspondência, que antes se me afigurara tão importante, tornara-se-me de súbito coisa secundária, depois de perceber eu quão depressa pode um coração de criança entristecer-se por nossa desatenção. Pode ser que às vezes fiquemos esquecidos da bênção que nos representa a consulta do filhinho, e quanto isso deveríamos favorecer.

Nossos pequenos nunca esquecerão os momentos em que lhes demos atenção, quando com eles brincámos. Convém também que nos mostrem suas tarefas escolares, e tomemos tempo para fazê-los contar o que estão aprendendo na escola. Não é preciso gastarmos todos os dias meia hora para isso. Até cinco minutos serão o suficiente, se nossas ocupações forem muitas.

Uma vez tendo o pai e a mãe conseguido a confiança dos filhos, fazendo sempre sobrar algum tempo para eles, também para estes será fácil, uma vez adultos, verem nos pais confidentes e conselheiros. Os pais não devem nunca esquivar-se a falar com os filhos sobre as questões importantes da vida. Uma tarefa ainda mais importante lhes cabe: Não devem deixar de conversar com os filhos sobre Deus e Sua eterna verdade salvadora. Se desta forma lhes demos boa orientação, por certo hão-de voltar, se um dia enveredarem por caminhos tortuosos.

Um estímulo para o cumprimento desse dever deve ser a certeza de que nossos filhos, assim como outras pessoas ganhas para o Senhor, são só o que deste mundo levaremos para a eternidade, à presença de nosso Senhor e Salvador. — G. M., *Der Adventbote*, Março, 1961.

# A Mensagem Adventista no Mundo

Recentemente voltei de uma interessante viagem a Poti aldeia aninhada nas montanhas do centro de Timor. Há cerca de seis anos atrás um tal Sr. Tabenoe aceitou a mensagem do terceiro anjo em Kupang, cidade importante da Indonésia. Quando ele e sua esposa foram baptizados desejaram levar esta maravilhosa mensagem à sua montanhosa terra. Através de perseguições, dificuldades, doenças — o Irmão Tabenoe conseguiu formar um pequeno grupo de crentes em Poti. Embora a Irmã Tabenoe sentisse profundamente a perda do seu marido, decidiu prosseguir onde ele tinha ficado. Em breve cresceu o interesse na mensagem do terceiro anjo, até que se organizaram várias escolas sabatinas filiais, e outro forte leigo, Tito Tabenoe, se uniu ao esforço.

Há pouco tempo ocorreu uma interessante experiência em Oikabiti, grande aldeia a cerca de 5 quilómetros de Poti. Um respeitado aldeão teve um sonho, no qual foi informado de que não era bom para a saúde comer carne de porco nem mascar nós de betel. Com este sonho sobre a maneira sadia de viver foi-lhe indicado que o sétimo dia da semana é o verdadeiro dia de repouso.

Este homem decidiu começar a ensinar estas coisas ao seu povo, e estabeleceu uma igreja denominada Masehi, que significa «Cristã». Com o andar do tempo um certo número de pessoas uniram-se a este grupo. Não muito depois, porém, os membros desta organização familiarizaram-se com activos membros adventistas de Poti. Até agora 40 almas da igreja Masehi foram baptizadas e uniram-se ao povo remanescente de Deus. O próprio dirigente já declarou que deseja tornar-se adventista e trazer os restantes 30 membros de igreja com ele. Os nossos crentes estão agora conduzindo uma série de reuniões em Oikabiti, com o objectivo especial de ganhar o dirigente do grupo Masehi e o resto da sua igreja para o lado do Senhor.

A Sra. L. N. Tabenoe, viuva do nosso fiel irmão que estabeleceu a obra em Poti, tem sido uma fiel colportora durante oito anos. Por meio dos esforços combinados desta senhora e de muitos outros leigos activos temos agora 150 membros baptizados ali e uns 250 membros da Escola Sabatina. Uma escola de igreja foi aberta com cerca de 50 crianças adventistas a frequentá-la. — *W. L. Wilcox.*

## 35.000 jovens estão dando estudos bíblicos

Está tomando lugar entre os Missionários Voluntários um grande despertamento no sentido de apresentar Cristo por meio da evangelização. Mais de 35.000 Missionários Vo-

luntários estão agora empenhados activamente em dar estudos bíblicos por meio do plano da «Operação da Lareira». Emocionantes são os relatórios que chegam até nós, referindo numerosos baptismos por este simples meio. Milhares aceitarão a mensagem como resultado destes estudos bíblicos dados por jovens.

Nunca na nossa história vimos os jovens adventistas dando uma resposta tão espontânea ao apelo do evangelismo. Mais de 60.000 jovens estão agora activamente empenhados num ou noutro dos nossos projectos MV: Voz da Mocidade, Operação da Lareira, Equipes de Amizade ou Escolas Sábatinas Filiais (dirigidas por jovens). Mais de 16.000 destes projectos estão agora em progresso, atingindo para cima de 100.000 indivíduos. — *L. Nelson.*

## Um médico argentino encontra a Cristo

Depois de ter consultado os seus colegas médicos em Resistencia, Buenos Aires, Rosario e outras cidades, o Dr. Quintin Sotelo foi ao nosso Sanatório Adventista de Rio Plata. O director médico, Dr. Marcelo Hamerly, atendeu-o e fez-lhe um exame meticoloso. Foi feito um diagnóstico certo, e um tratamento eficaz assegurou o seu pronto restabelecimento. Sendo ele próprio médico, o Dr. Sotelo tinha estado seriamente preocupado com a sua condição de saúde, mas quando se encontrou a solução ele só teve palavras de apreço e louvor.

Nos momentos de sua maior ansiedade o Dr. Hamerly orientou com tacto o seu distinto paciente para Deus e para a Sua Santa Palavra. Despertou-se interesse, e em breve os médicos, enfermeiras, empregados, o instrutor bíblico e o capelão toram interrogados sobre diferentes assuntos religiosos. À medida que os dias se passavam e que a sua saúde melhorava, a sua vida espiritual também se fortalecia para uma vigorosa fé.

Depois de completar a sua estadia no Sanatório, o Dr. Sotelo foi posto em contacto com a nossa sede da Conferência do norte da Argentina e com o evangelista local, Hearley Roscher, que prosseguiu com estudos bíblicos. O presidente, Ir. Humberto Cairus, convidou-o a assistir a uma dedicação de igreja em Vila Ángela, que grandemente o ajudou a fazer a sua decisão. Mais tarde, António Arteaga, agora nosso evangelista da União, realizou um esforço de evangelização em Resistencia, e o Dr. Sotelo e a sua esposa foram baptizados.

Alegramo-nos com a família Sotelo e louvamos o Altíssimo pelo maravilhoso poder da Sua Santa Palavra. — *Justo J. Vallejos.*

## Visado pela Censura